

COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS – UM NOVO PERFIL PARA OS FORMADOS EM LÍNGUAS

Manuel Célio Conceição¹

A formação de especialistas em línguas é, nos nossos dias, um assunto de grande discussão no seio das instituições e da sociedade. Razões economicistas ligadas à eventual empregabilidade e ao lucro imediato colidem com razões científicas e curriculares.

No contexto actual de circulação imediata do saber à escala do planeta e em que as organizações internacionais apostam (às vezes só no papel!) na diversidade como garante da unidade, os cursos superiores na área das línguas carecem de alguma reformulação para que os seus formados possam sair com competências que lhes permitam enfrentar as necessidades da sociedade de comunicação globalizada mas plurilingue.

Assim, após uma reflexão sobre as necessárias alterações curriculares e sobre as mudanças metodológicas no ensino e na aprendizagem das línguas, focaremos, especificamente, a questão das competências que o mercado de trabalho e as novas profissões emergentes exigem. Em suma, pretendemos contribuir para a delimitação do perfil de competências dos futuros diplomados em línguas, alargando os conceitos de tradução e de interpretação. É óbvio que esta reflexão transcende o que vulgarmente se designa por falar línguas.

¹ FCHS- Universidade do Algarve